

IDENTIDADES, MEMÓRIAS E PRÁTICAS DE CUIDADOS EM SAÚDE: OS DESAFIOS ATUAIS NA DEFESA DO DIREITO À SAÚDE E DA VIDA EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS NO SERTÃO DO CEARÁ

PESSOA, Vanira Matos BEZERRA, Maria das Graças Viana CARNEIRO, Fernando Ferreira SILVA, Flora Viana Elizeu da SANTANA, Iara Vanessa Fraga de MARTINS, Alissan Karine Lima TEIXEIRA, Ana Cláudia de Araújo SILVA, Teresinha Pereira da MELO, Luisa Nascimento de SILVA, Elvis de Melo

Vol 13, 2022 - 161739

Relato de Pesquisa

Resumo

Os povos indígenas no semiárido do Ceará, convivem com o mito da não existência desses povos e desafios diários na afirmação identitária, resgate da memória e cultura. Adiciona-se a luta pelo reconhecimento dos saberes, práticas de cuidado destes povos, como central para a garantia do direito à saúde, por meio do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena do Sistema Único de Saúde (SasiSUS).

Objetivos

Compreender os desafios vivenciados pelos povos indígenas dos Movimentos Potygatapua e Tabajara Serra das Matas na garantia do direito à saúde, com a finalidade de fortalecer e contribuir na melhoria do SasiSUS em municípios dos Sertões do Ceará.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa-ação com 110 participantes indígenas dos Movimentos Potygatapua e Tabajara Serra das Matas de 34 aldeias rurais no Ceará: lideranças, pajés, caciques, raizeiros, rezadeiras, estudantes, profissionais da educação e saúde. A pesquisa de campo foi realizada de junho de 2021 a março de 2022 sendo: quatro rodas de conversas online com uso da plataforma zoom síncronas e 22 rodas de conversas presenciais nas Aldeias; nove visitas a quintais com plantas medicinais e quatro visitas a lugares sagrados. A pesquisa respeitou todos os aspectos éticos, conforme parecer consubstanciado nº 5.148.775 e as atividades respeitaram os aspectos de biossegurança relacionados a Covid-19.

Resultados

Os resultados demonstraram dificuldades na convivência com o semiárido, escassez de água potável, falta de gestão de resíduos sólidos e de transporte para agentes indígenas de saúde e saneamento. Em relação ao SUS: barreiras de acesso à atenção secundária e terciária, poucas ações de promoção da saúde na atenção primária a saúde (APS), prioridade das equipes no cumprimento de metas assistenciais, linguagem técnica dos profissionais com baixa resolutividade do cuidado e desvalorização das práticas e saberes tradicionais. É sabido que a pandemia da Covid-19 impulsionou os serviços de saúde a priorizarem as demandas dessa doença, o que pode ter comprometido as ações de promoção da saúde.

Conclusões/Considerações

Os povos indígenas reforçaram a necessidade de fortalecer as práticas de cuidado tradicional, promover troca de experiências, registrar e sistematizar saberes, resgatar a cultura. Melhorar a comunicação entre as equipes e lideranças indígenas no sentido do acolhimento das suas demandas, respeitar as suas falas sobre o que é prioridade para promover a saúde, prevenir e tratar as doenças, considerando o diálogo entre ciência e a cultura indígena.